A contabilidade gerencial atuando no serviço público

Palestra - Artafam - 2018

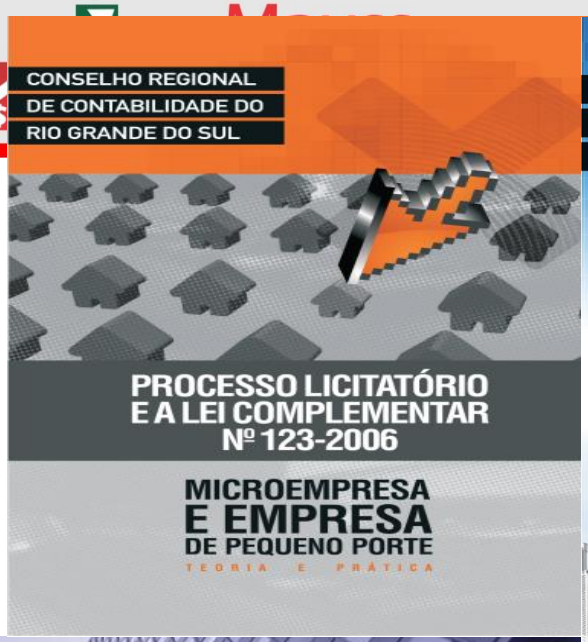
Cézar Volnei Mauss
Professor Universitário e de cursos de Pós
Contador Público
Mestre em Contabilidade e Controladoria

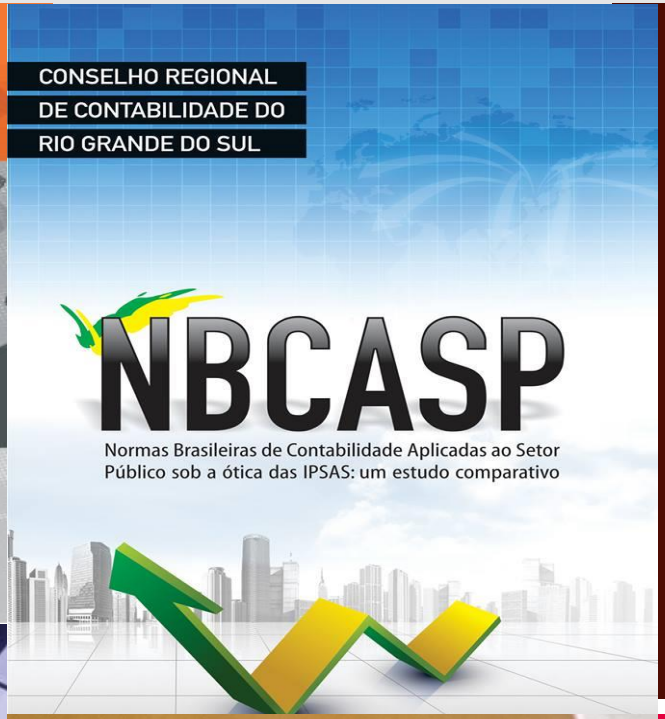
www.mausconsultoria.com.br

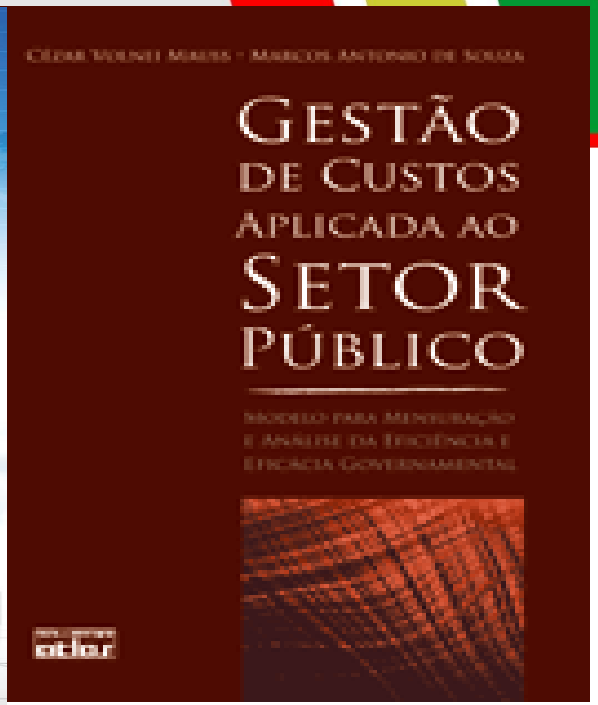
- **Prof. Mestre Cézar Volnei Mauss**

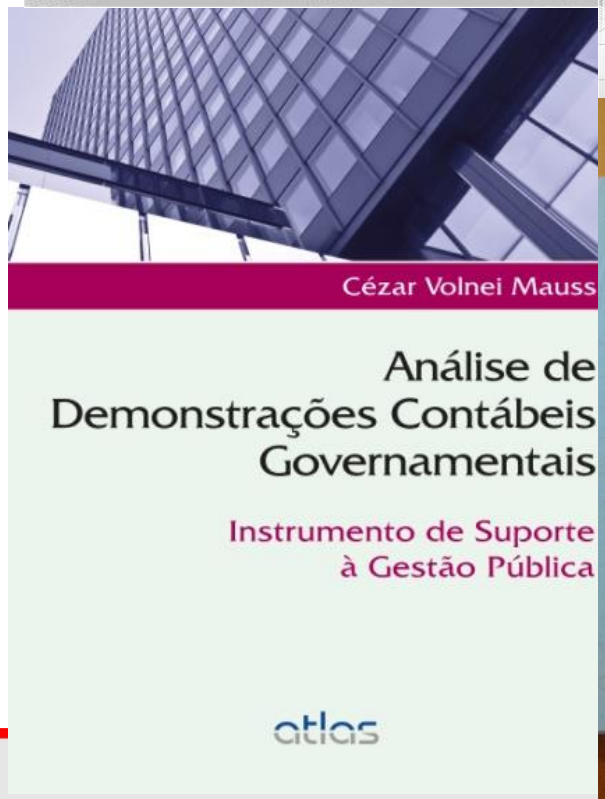
www.mausconsultoria.com.br

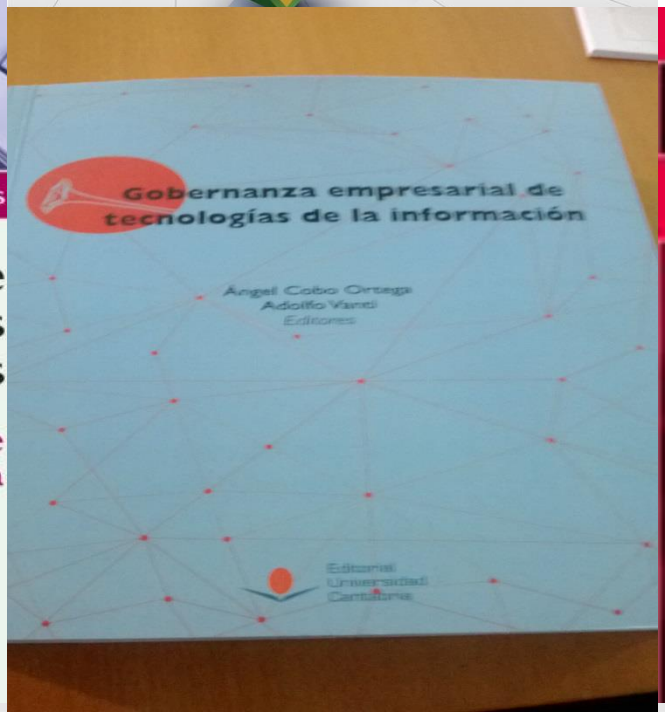
-Empresário, sócio da MDS INDÚSTRIA FLORESTAL e da
- MAUSS CONSULTORIA EM GESTÃO (pública e privada)
-Proprietário de escritório contábil
-Contador público desde 2000
-Servidor público desde 1996
-Professor dos cursos de administração e contábeis da FAT e FAE
- De diversas pós graduação: FADERGS, UNIFRA, FAE, FAT, URI, IPOG, dentre outras;
-Especialista em Gestão e Controle da Administração Pública
-Mestre em Contabilidade e Controladoria


CONSELHO REGIONAL
DE CONTABILIDADE DO
RIO GRANDE DO SUL
PROCESSO LICITATÓRIO
E A LEI COMPLEMENTAR
Nº 123-2006
MICROEMPRESA
E EMPRESA
DE PEQUENO PORTE
TEORIA E PRÁTICA


CONSELHO REGIONAL
DE CONTABILIDADE DO
RIO GRANDE DO SUL
NBCASP
Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor
Público sob a ótica das IPSAS: um estudo comparativo


GESTÃO
DE CUSTOS
APLICADA AO
SETOR
PÚBLICO
atlas


Cézar Volnei Mauss
Análise de
Demonstrações Contábeis
Governamentais
Instrumento de Suporte
à Gestão Pública
atlas


Gobernanza empresarial de
tecnologías de la información


Khaled Elleithy
Editor
Innovations and
Advanced Techniques
in Systems, Computing
Sciences and
Software Engineering
Springer

7º e 8º LIVRO PÚBLICADO - NOVIDADE





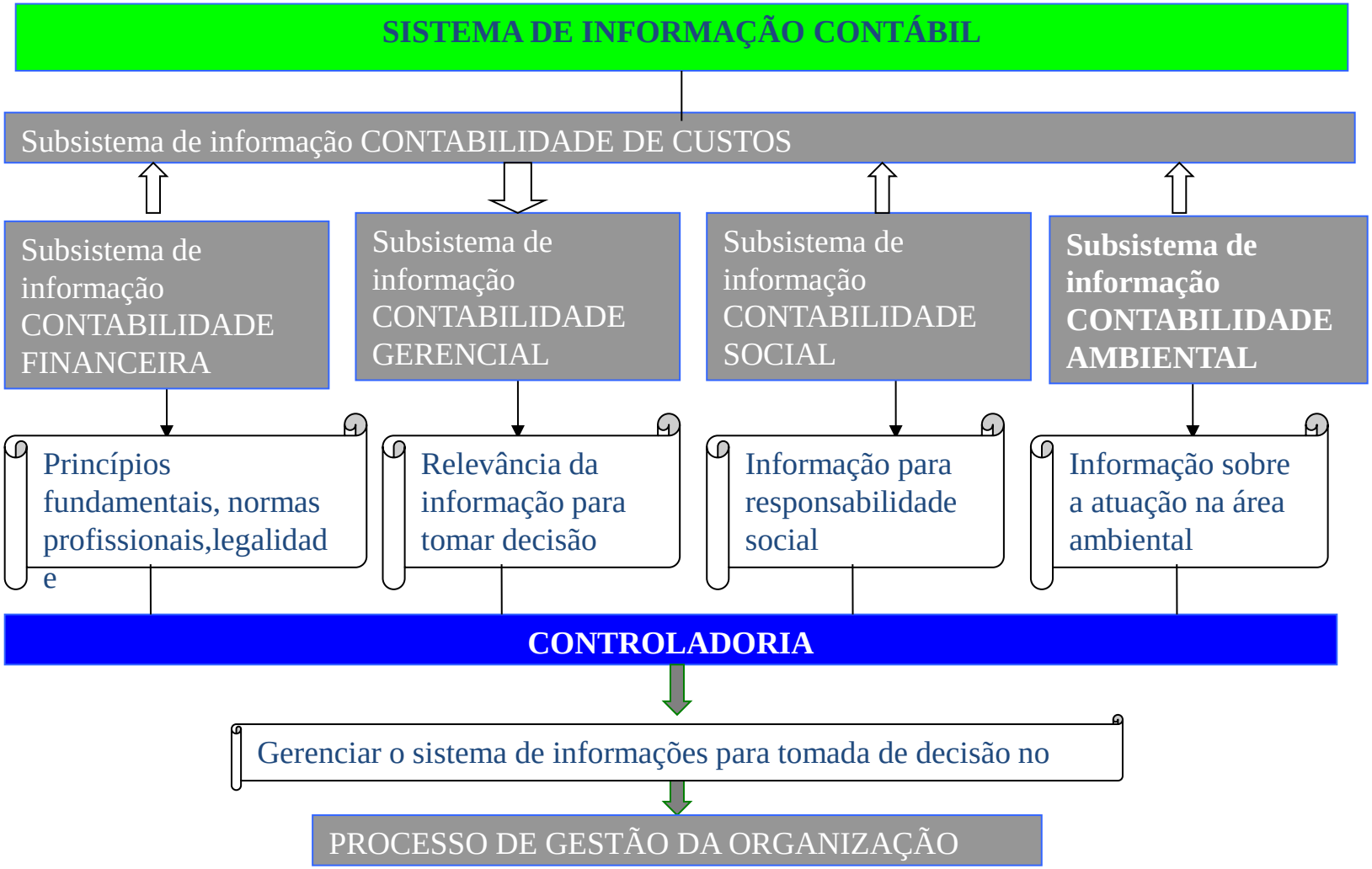


OmniScriptum GmbH & Co. KG
Bahnhofstrasse 28, 66111
Saarbrücken, Alemanha

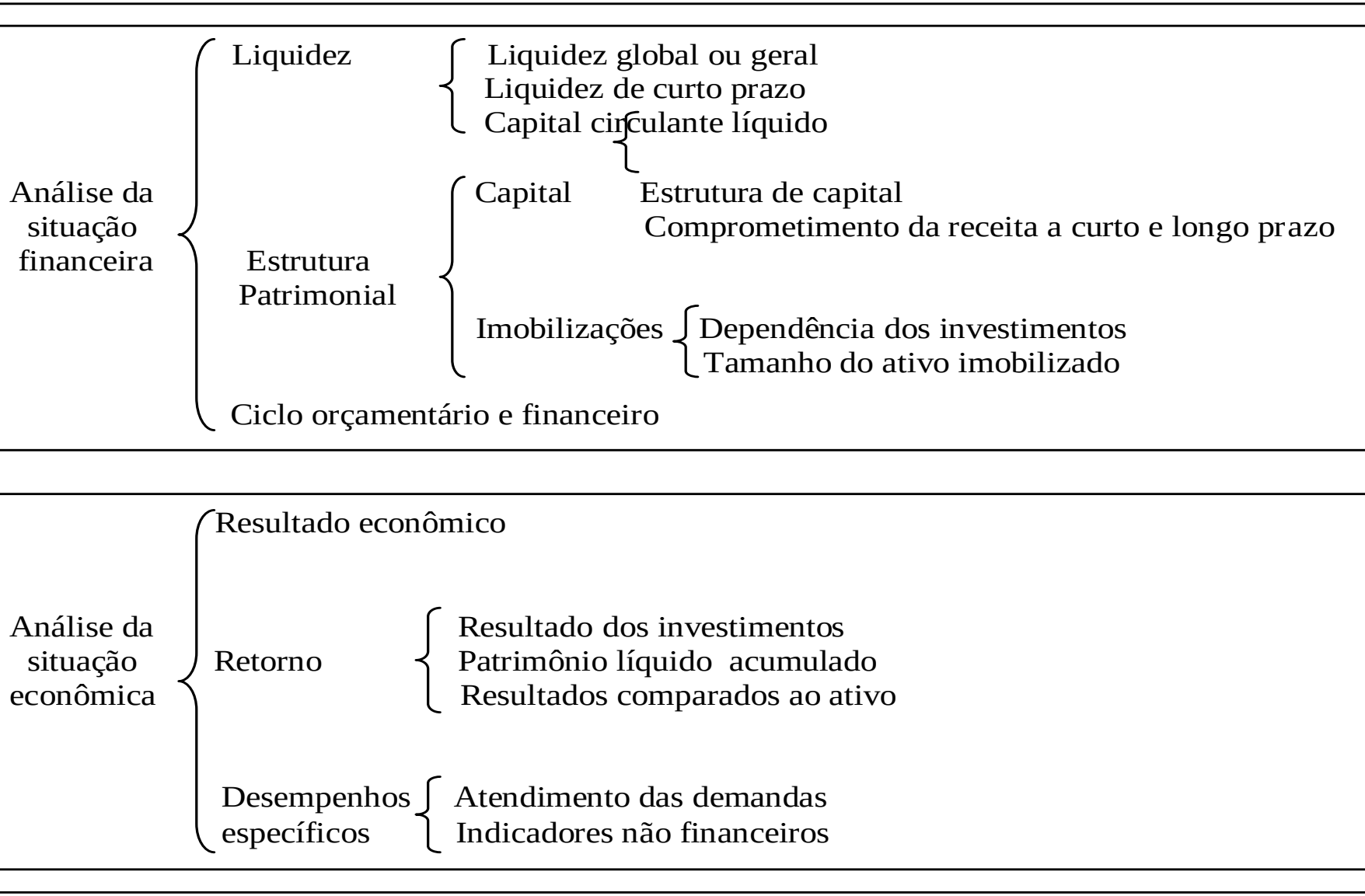
Afinal:

1. O que significa uma contabilidade gerencial?
2. Para que serve?
3. Como utilizá-la?
4. É o que fazemos hoje?
5. Tem um modelo?

A evolução da contabilidade



- Demonstrações contábeis estruturadas segundo as NBCASP + dados dos controles internos
- X
- Análise destas demonstrações
- =
- Informação para a tomada de decisão
- =
- Gestão financeira pública de caráter estratégica
- Pró-ativa e não reativa


Análise da situação financeira
Liquidez
Liquidez global ou geral
Liquidez de curto prazo
Capital circulante líquido
Estrutura Patrimonial
Capital
Estrutura de capital
Comprometimento da receita a curto e longo prazo
Imobilizações
Dependência dos investimentos
Tamanho do ativo imobilizado
Ciclo orçamentário e financeiro
Análise da situação econômica
Resultado econômico
Retorno
Resultado dos investimentos
Patrimônio líquido acumulado
Resultados comparados ao ativo
Desempenhos específicos
Atendimento das demandas
Indicadores não financeiros

E a análise das demonstrações contábeis



A contabilidade e a legislação

- A Lei Federal 4.320/64, impôs indicadores, mas que não conseguem monitorar por completo o desempenho e a situação econômica e financeira da entidade.

- A LRF também impõe indicadores de desempenho para os gestores, visando:
- - fundamentar a tomada de decisão do gestor com metas,
- - considerando riscos fiscais e impactos orçamentários,
- - ampliar ou limitar as ações públicas,
- - avaliar a gestão em si e
- - dar conhecimento a sociedade das ações de gestão realizadas.

A missão da informação contábil...

PRINCÍPIOS:
legalidade, moralidade, impessoalidade, razoabilidade, publicidade e eficiência.

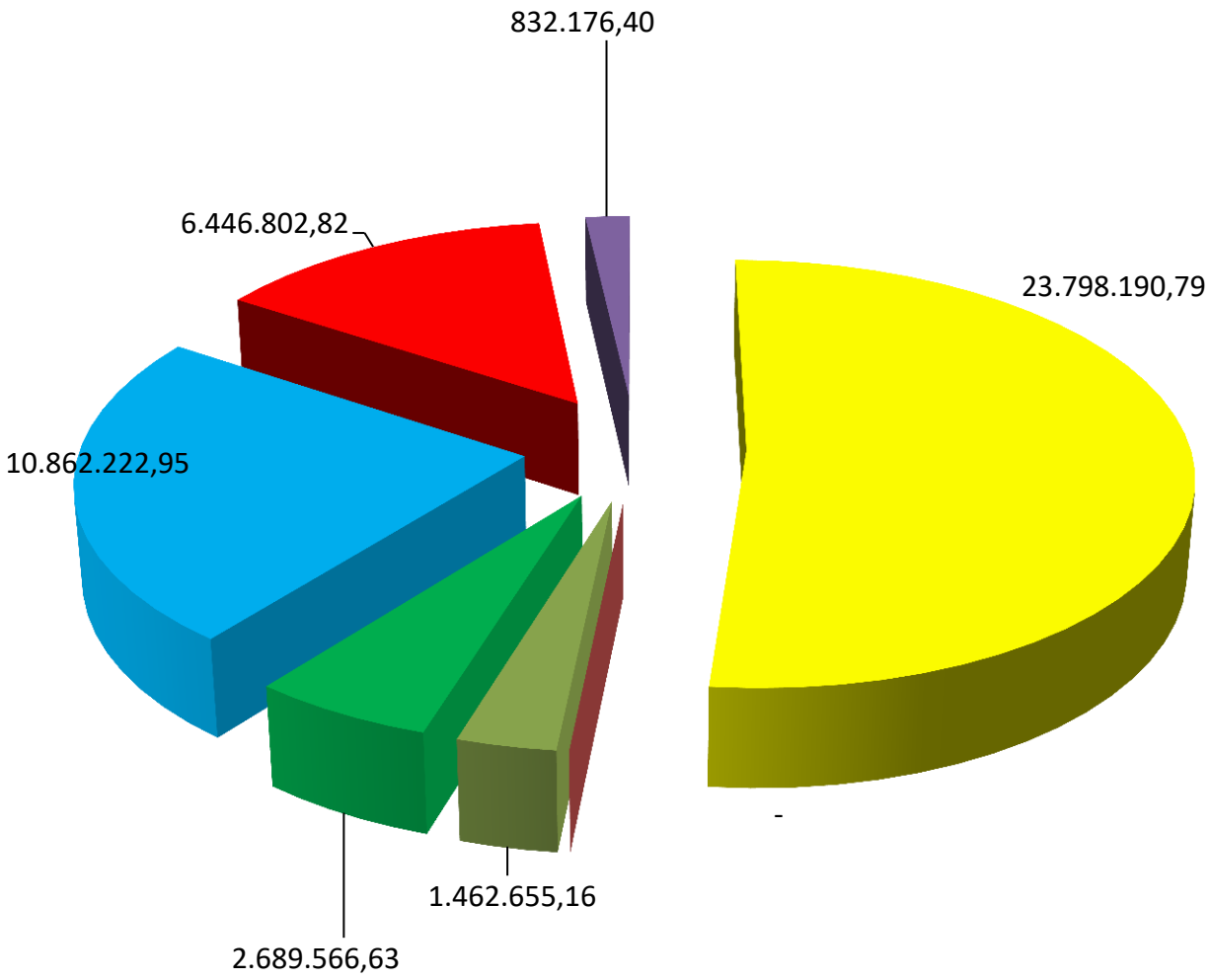
A eficiência diz respeito a capacidade de uma organização em obter o máximo de produto ou serviço a partir de um dado conjunto de insumos. A eficiência mede a habilidade de se produzir tanto produto quanto permitem os insumos utilizados, ou usar o mínimo de insumos para produzir uma quantidade de produto.

Economicidade (art. 70 da CF);

Gerar informação para a tomada de decisão do gestor?



Em Maquiné – Receitas e despesas



Quais técnicas podem ser utilizadas?

- Usar as técnicas de análise de gestão consagradas no setor privado como:

- - viabilidade econômica e financeira, alavancagem financeira e operacional, análise da relação entre investimento, fluxo de caixa e financeiro, dentre outros, **Ex. Construção de nova escola, compra de carro novo, etc**

- Geram indicadores de gestão capazes de diagnosticar a real situação de:
- - liquidez, endividamento, eficiência operacional e, principalmente, dos resultados atingidos pelo gestor no tempo.

Qual custo financeiro de manter um veículo da saúde em Três Coroas?

Placa	Modelo	Manutenção	Combustivel	Folha	Total	kms rodado	Custo km
INW 3561	FIAT/PALIO WEEK ELX FLI	12.948,48	17.300,00	43.015,29	73.263,77	30.170	2,43
IPB-7207	FIAT/UNO MILLE FIRE FLE	3.387,58	8.800,00	57.600,79	69.788,37	28.479	2,45
IPH-4194	MICRO	53.988,20		60.017,11	114.005,31	59.425	1,92
IPR-1065	PARATI	11.025,08	25.100,00	43.361,57	79.486,65	18.899	4,21
IQC-8918	FIESTA	10.319,51	15.800,00	43.382,18	69.501,69	48.159	1,44
IRY-7971	PEUGEOT/BOXER M330M	18.244,85		38.733,21	56.978,06	30.254	1,88
ITO-2834	FIAT/ UNO MILLE WAY EC	1.914,38	9.500,00	37.537,27	48.951,65	29.055	1,68
IVO-3061	SPIN	2.356,75	38.000,00	52.837,74	93.194,49	101.119	0,92
IVX-5303	SPIN	8.670,79	54.500,00	46.090,16	109.260,95	117.263	0,93
IVX-5304	SPIN	1.078,99	35.600,00	33.453,63	70.132,62	75.921	0,92
IXH-7049	AIRCROS (CONSELHO)	535,00	8.000,00	30.884,65	39.419,65	10.874	3,63
IXR-5180	MOBI	3.164,11	10.000,00	40.092,22	53.256,33	1.098	48,50
	Total geral identificado	**127.781,72**	**290.600,00**	**527.005,83**	**877.239,55**	**550.716**	1,59

Constatações em Três Coroas!!!

	Anual	Mensal
Gasto medio por veículo total:	73.103,30	6.091,94
Gasto médio por veículo sem combustíve	48.886,63	4.073,89
Gasto médio por veículo só manutenção	10.648,48	887,37

Custo de aquisição (investimento – residual) R$ 40.000 /4 anos = R$ 10.000 ano = R$ 833 mês

Custo total mês = R$ 1.720,00

Custo direto de manutenção mensal de 1 veículo: R$ 6.091,00

Vale e apena terceirizar a frota? Ou Qual veículo vale a pena?
Qual vale a pena trocar??

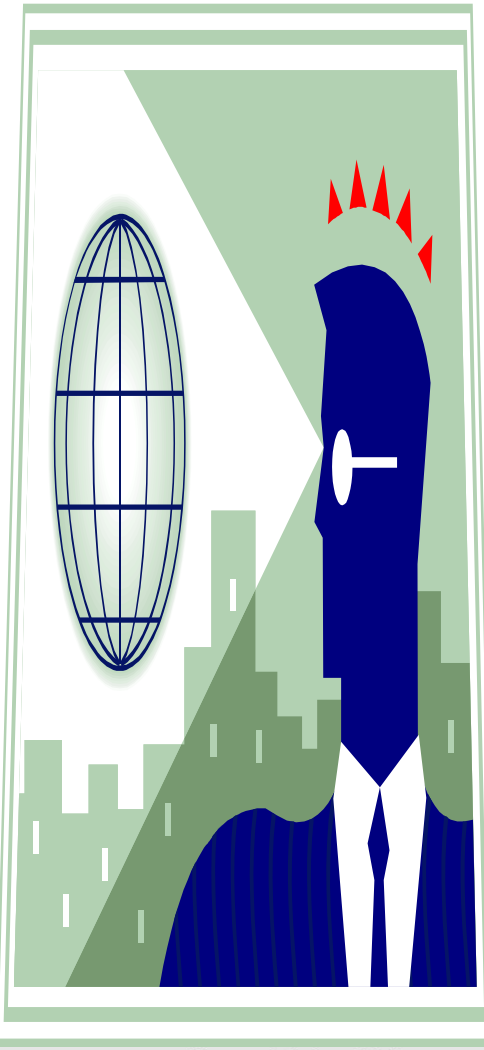
Qual o investimento para comprar um veículo novo? É o gasto antes de manter!!!
Comprar um veículo a mais impacta na folha de pagamentos!!!

Falha nos controles internos!
Combustivel não identificado ao veículo, manutenção não contabilizada a veiculos...

Qual a informação que resulta da análise econômica e financeira?

- 1. Até que ponto a organização dispõe e disporá de **recursos financeiros** para atender às suas necessidades e custos operacionais, de investimento e para a expansão dos custos derivados da criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental?

- 2. Qual a sua **capacidade de gerar valor (riqueza ou resultado econômico)** para garantir a sua manutenção, crescimento e a remuneração adequada de todos quantos nela participam, sejam eles investidores, trabalhadores ou outros?



DICA DO DIA

Antes de iniciar um projeto, verifique se há recursos.



Mauss
Consultoria em Gestão
Sua confiança, nossa responsabilidade!

FOLHA DE PAGAMENTOS EM MAQUINÉ

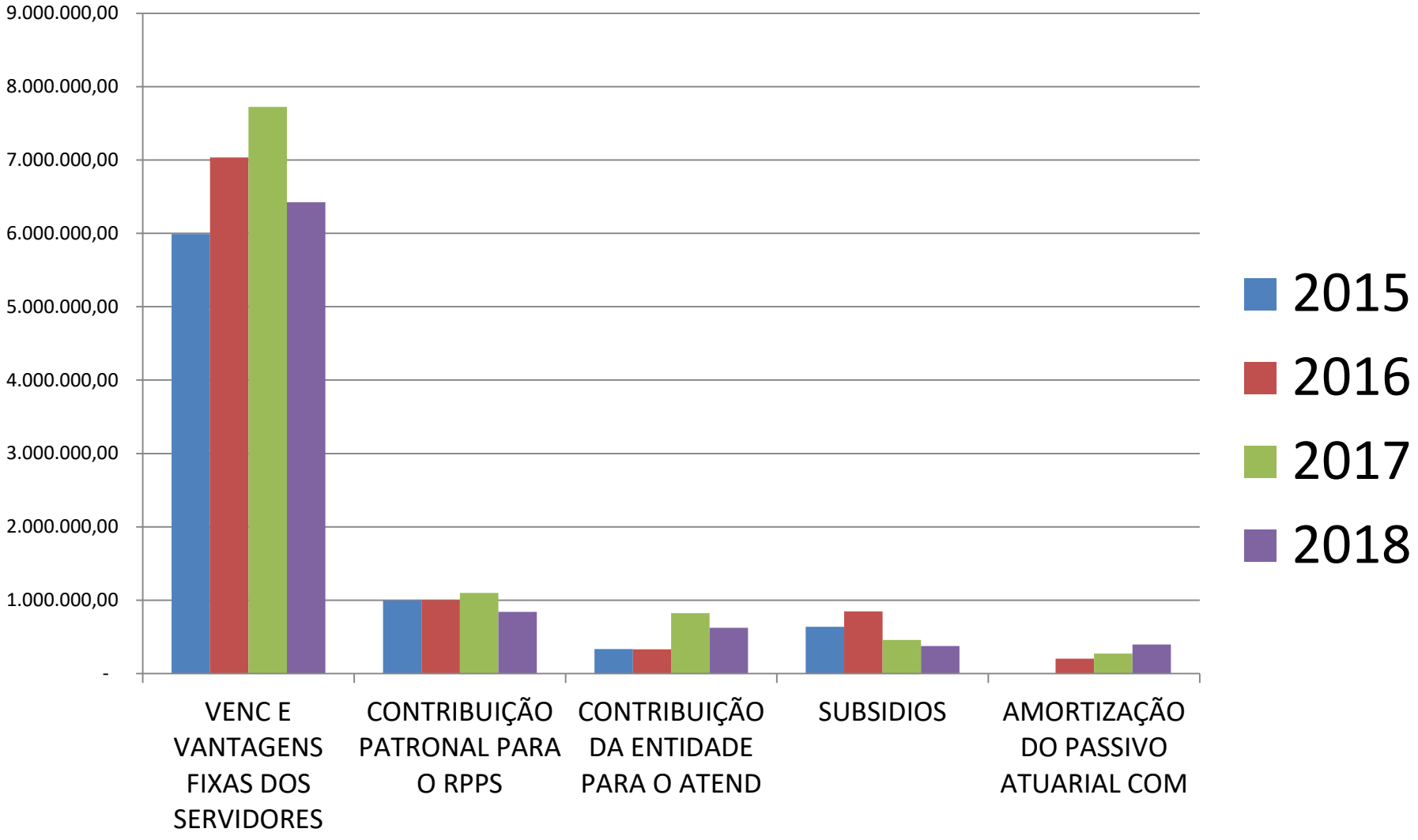
Maquiné
Prefeitura Municipal

		2015	2016	2017	1º SEM 2018	2018 ANO PROJEÇÃO
3.1.90.05.00.03.03	SALARIO MATERNIDADE - PENSIONISTAS	0,00	9.632,19	10.905,02	0,00	-
3.1.90.05.00.03.99	OUTROS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS	0,00	0,00	0,00	3.926,78	**7.853,56**
3.1.90.08.99.04.00	CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PARA O ATEND	333.608,42	331.916,03	823.296,99	312.389,37	**624.778,74**
3.1.90.11.01.01.00	VENC E VANTAGENS FIXAS DOS SERVIDORES	5.991.043,21	7.032.817,06	7.723.761,01	3.212.182,22	**6.424.364,44**
3.1.90.11.73.01.00	REMUNERAÇÃO DOS CONSELHEIROS TUTELARES	50.726,44	63.096,68	63.919,00	24.694,15	**49.388,30**
3.1.90.11.74.00.00	SUBSIDIOS	638.175,94	846.466,82	457.676,20	188.297,50	**376.595,00**
3.1.90.13.02.01.00	INSS - SERVIDORES	135.441,07	181.506,83	205.409,07	95.923,50	**191.847,00**
3.1.90.13.02.03.00	INSS - AGENTES POLITICOS	98.900,97	126.815,45	92.877,84	33.264,84	**66.529,68**
3.1.90.46.00.02.00	AUXÍLIO - ALIMENTAÇÃO - SERVIDORES	197.362,25	202.721,65	112.424,00	0,00	-
3.1.91.13.03.01.00	CONTRIBUIÇÃO PATRONAL PARA O RPPS	994.806,66	1.004.369,67	1.100.406,35	421.174,11	**842.348,22**
3.1.91.13.99.01.00	AMORTIZAÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL COM	0,00	204.368,55	271.547,47	198.698,69	**397.397,38**
TOTAL	GASTOS FOLHA	8.440.064,96	10.003.710,93	10.862.222,95	4.490.551,16	8.981.102,32

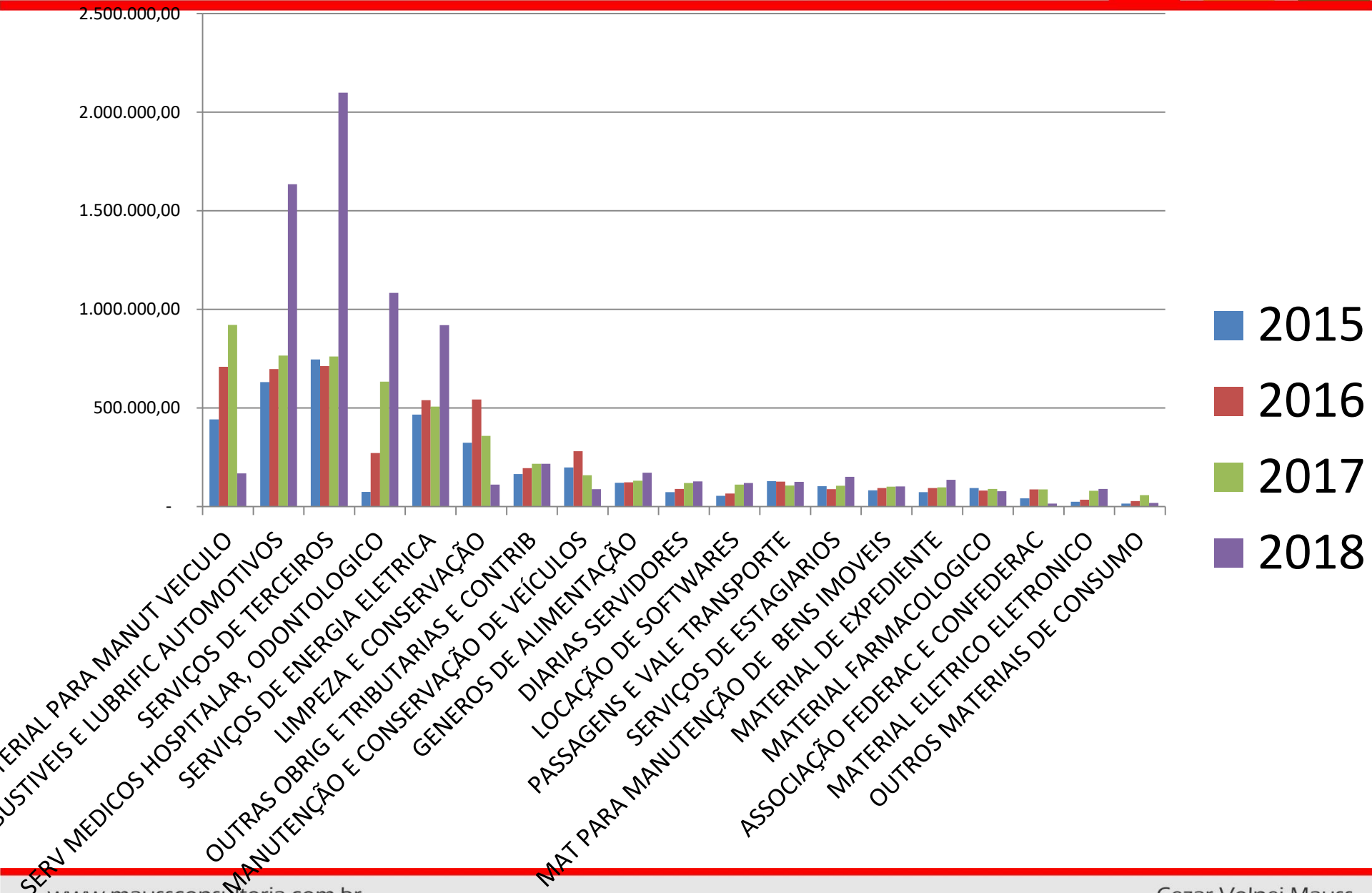
Análise Horizontal 2015 - 2018	Análise Horizontal 2016 - 2018	Análise Horizontal 2017 - 2018	Análise % Vertical 2015	Análise % Vertical 2016	Análise % Vertical 2017	Análise % Vertical 2018
	-100,00%	-100,00%		0,10%	0,10%	
						0,09%
87,28%	88,23%	-24,11%	3,95%	3,32%	7,58%	6,96%
7,23%	-8,65%	-16,82%	70,98%	70,30%	71,11%	71,53%
-2,64%	-21,73%	-22,73%	0,60%	0,63%	0,59%	0,55%
-40,99%	-55,51%	-17,72%	7,56%	8,46%	4,21%	4,19%
41,65%	5,70%	-6,60%	1,60%	1,81%	1,89%	2,14%
-32,73%	-47,54%	-28,37%	1,17%	1,27%	0,86%	0,74%
-100,00%	-100,00%	-100,00%	2,34%	2,03%	1,03%	
-15,33%	-16,13%	-23,45%	11,79%	10,04%	10,13%	9,38%
	94,45%	46,35%		2,04%	2,50%	4,42%
6,41%	-10,22%	-17,32%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Comparando os gastos com folha de 2017 e 2018 - mensal

VENCIMENTOS	jan-17	jan-18	%	fev-17	fev-18	%	mar-17	mar-18
HORAS NORMAIS	255.427,49	246.625,38	-3,45	388.476,52	387.827,77	-0,17	409.769,98	
ADICIONAL DE INSALUBRID	18.021,51	17.268,33	-4,18	24.101,64	20.922,78	-13,19	24.882,17	
TRIENIO	27.094,07	27.536,80	1,63	53.529,89	59.270,82	10,72	58.115,77	
HORAS EXTRAS	17.878,18	38.274,77	114,09	20.988,17	29.069,59	38,50	26.076,77	
FG	5.015,05	2.238,40	-55,37	5.744,49	6.315,12	9,93	5.781,27	
OUTRAS	360.450,21	432.922,66	20,11	165.166,94	192.959,08	16,83	121.630,39	
TOTAL	**683.886,51**	**764.866,34**	**11,84**	**658.007,65**	**696.365,16**	**5,83**	**646.256,35**	
DESCONTOS	180.788,36	203.232,71	12,41	175.805,57	182.402,02	3,75	89.338,68	
LIQUIDA	**503.098,15**	**561.633,63**	**11,64**	**482.202,08**	**513.963,14**	**6,59**	**456.917,67**	
Nº DE FUNCIONÁRIOS	**273**	**286**	**4,76**	**278**	**283**	**1,80**	**283**	


9.000.000,00
8.000.000,00
7.000.000,00
6.000.000,00
5.000.000,00
4.000.000,00
3.000.000,00
2.000.000,00
1.000.000,00
-
VENC E VANTAGENS FIXAS DOS SERVIDORES
CONTRIBUIÇÃO PATRONAL PARA O RPPS
CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PARA O ATEND
SUBSIDIOS
AMORTIZAÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL COM
2015
2016
2017
2018

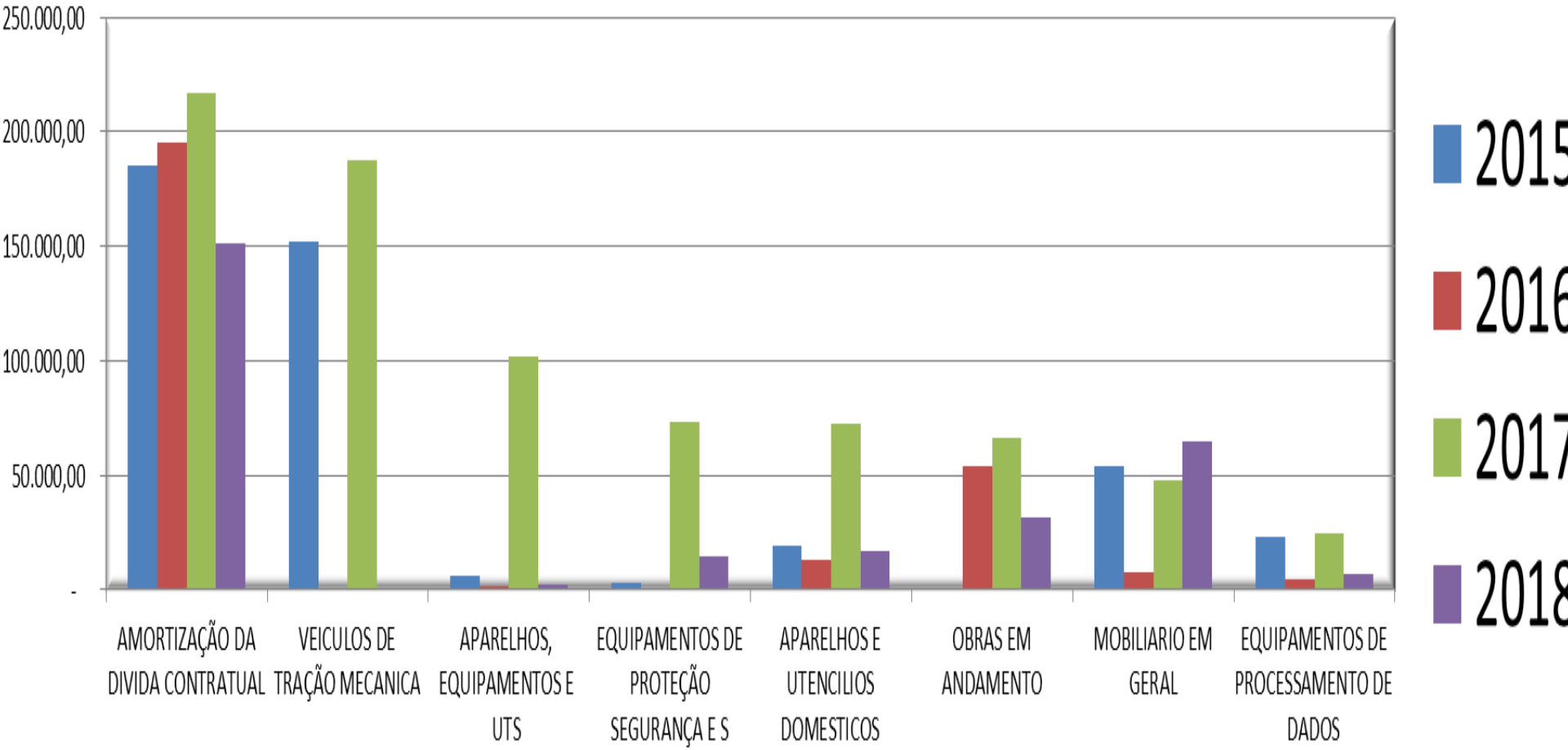
Comparando os gastos de custeio



E OS INVESTIMENTOS? AUMENTAM OU DIMINUEM?

		2015	2016	2017	1º SEM 2018	2018 ANO PROJEÇÃO
3.4.90.52.42.00.00	MOBILIARIO EM GERAL	53.974,40	8.058,00	47.494,70	32.420,69	**64.841,38**
3.4.90.52.44.00.00	OBRAS DE ARTE E PECAS PARA EXPOSIÇÃO	1.250,00	0,00	0,00	0,00	-
3.4.90.52.48.00.00	VEICULOS DIVERSOS	0,00	0,00	0,00	253,00	**506,00**
3.4.90.52.51.00.00	PEÇAS NÃO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	4.761,90	978,00	0,00	0,00	-
3.4.90.52.52.00.00	VEICULOS DE TRAÇÃO MECANICA	152.000,00	0,00	187.750,00	0,00	-
3.4.90.52.57.00.00	ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS	0,00	0,00	0,00	235,00	**470,00**
3.4.90.52.99.00.00	OUTROS MATERIAIS PERMANENTES	44.175,00	0,00	9.546,00	850,00	**1.700,00**
3.6.90.71.01.00.00	AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA CONTRATUAL	185.294,24	195.597,63	217.275,56	75.650,26	**151.300,52**
TOTAL	INVESTIMENTOS =	871.480,27	535.946,86	832.176,40	822.753,18	1.645.506,36

E OS INVESTIMENTOS? AUMENTAM OU DIMINUEM?



Cuidando do equilíbrio financeiro – posição junho/2018 – Maquiné – por vínculo

SALDO BANCÁRIO MENOS RECURSO **LIQUIDADO** A PAGAR				
VINCULO	RECURSO	SALDO BANCARIO	EMPENHOS A PAGAR	DISPONIVEL
1	PROPRIO	680.944,92	369.847,77	311.097,15
20	MDE	52.300,68	39.945,25	12.355,43
31	FUNDEB	785,48	41.414,52	-40.629,04
40	ASPS	59.412,85	82.997,44	-23.584,59

SALDO BANCÁRIO MENOS RECURSO **EMPENHADO** A PAGAR				
VINCULO	RECURSO	SALDO BANCARIO	PGTOS A EFETUAR	DISPONIVEL
1	PROPRIO	680.944,92	1.399.408,32	-718.463,40
20	MDE	52.300,68	78.416,78	-26.116,10
31	FUNDEB	785,48	44.348,46	-43.562,98
40	ASPS	59.412,85	455.274,13	-395.861,28

O equilíbrio depende da receita
Planejar certo é tudo...

Natureza da Receita	2014	2015	2016	2017
1-RECEITAS CORRENTES	19.947.781,92	20.905.565,19	24.447.331,11	23.798.190,79
1.1-RECEITA TRIBUTÁRIA	900.060,31	1.094.318,39	1.452.688,37	1.388.802,40
111-IMPOSTOS	796.257,28	874.352,39	1.201.496,84	1.112.712,05
1112-IMPOSTOS SOBRE O PATRIMÔNIO E A RENDA	637.131,52	680.542,09	839.743,69	738.038,69
1112.02-IMPOSTO SOBRE TER. URBANA - IPTU	403.188,20	393.602,09	412.132,19	420.616,96
1112.04-IMPOSTO SOBRE A RENDA DE NATUREZA-IRRF	138.083,78	190.796,38	225.331,15	235.348,97
1112.08-IMP TRANS. "INTER-VIVOS" - ITBI	95.859,54	96.143,62	202.280,35	82.072,76
1113-IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO	159.125,76	193.810,30	361.753,15	374.673,36
1113.05-IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS NATUREZA - ISSQN	159.125,76	193.810,30	361.753,15	374.673,36
112-TAXAS	103.697,33	219.966,00	251.191,53	276.090,35
113-CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA	105,70	-	-	-
113.0.01-CONTRIB. DE MEL. EXP. R. DE ÁGUA POTÁVEL E ES	105,70	-	-	-
1.2-RECEITA DE CONTRIBUICÕES	1.655.214,34	1.654.625,49	1.859.340,75	845.743,50
12.1-CONTRIBUICÕES SOCIAIS	1.571.826,58	1.539.112,43	1.639.212,08	610.259,06

Acompanhar a série histórica. Quanto mais tempo melhor

Qual a importância de cada receita? Qual peso dela no total? Como melhorar o peso dela??

Análise Horizontal

2014-15	2015-16	2016-17	2014-17
CRESCIMENTO			
4,80	16,94	-2,66	19,30
21,58	32,75	-4,40	54,30
9,81	37,42	-7,39	39,74
6,81	23,39	-12,11	15,84
-2,38	4,71	2,06	4,32
38,17	18,10	4,45	70,44
0,30	110,39	-59,43	-14,38
21,80	86,65	3,57	135,46
21,80	86,65	3,57	135,46
112,12	14,20	9,91	166,25
-100,00			-100,00
-100,00			-100,00
-0,04	12,37	-54,51	-48,90
-2,08	6,50	-62,77	-61,18

Análise Vertical

2014	2015	2016	2017
112%	112%	111%	105%
5%	6%	7%	6%
4%	5%	5%	5%
4%	4%	4%	3%
2%	2%	2%	2%
1%	1%	1%	1%
1%	1%	1%	0%
1%	1%	2%	2%
1%	1%	2%	2%
1%	1%	1%	1%
0%	0%	0%	0%
0%	0%	0%	0%
9%	9%	8%	4%
9%	8%	7%	3%

A receita livre de Maquiné cresceu 7,7% em 2018, em relação a 2017
E quanto cresce a despesa???

Receitas	2017-1	2018-1	Diferença	%		2017-2	2018-2		2017 SOMA	2018-soma
livre	4.201.448,06	4.524.721,75	323.273,6	7,69		9.830.000,87	10.586.354,54		14.031.448,93	15.111.076,29
MDE	416.329,39	462.863,67	46.534,28	11,18		1.001.446,83	1.113.381,29		1.417.776,22	1.576.244,96
FUNDEB	989.029,94	963.852,25	-25.177,69	(2,55)		2.294.859,99	2.236.439,84		3.283.889,93	3.200.292,09
ASPS	928.166,42	1.006.924,00	78.757,58	8,49		2.153.536,99	2.336.270,77		3.081.703,41	3.343.194,77
Sub-total	**6.534.973,81**	**6.958.361,67**	**423.387,86**	6,48		**15.279.844,68**	**16.272.446,45**		**21.814.818,49**	**23.230.808,12**
Convênios			0,00			-6.050.789,69	(6.050.789,69)		-6.050.789,69	(6.050.789,69)
Total			**423.387,86**			**9.229.054,99**	**9.229.054,99**		**9.229.054,99**	**9.229.054,99**

Ao orçar, cada secretaria tem um % da receita

	Órgão	% secretaria	Orçado 2018
1	câmara	4,6	836.446,91
2	gabinete	1,9	345.488,94
3	administração	4,2	763.712,40
4	saúde e assistência	30,8	5.600.557,59
5	fazenda	6,1	1.109.201,34
6	indústria	2,6	472.774,34
7	agricultura	5,9	1.072.834,08
8	educação	28,9	5.255.068,65
9	obras	14,9	2.709.360,65
99	contingência	0,1	18.183,63
			-
	Total	100,0	18.183.628,54
			-
	RPPS	12,1	2.200.219,05
	Total município	112	20.383.847,59

Mensalmente, essa secretaria está gastando dentro desse limite?

ORGÁ	SECRETARIA	DOTAÇÃO	%	LIQ JANEIRO	%	LIQ FEVEREIRO	%	LIQ MARÇO	%
2	GABINETE DO PREFEITO	567.300,00	2,86	41.707,65	3,30	50.288,32	3,78	58.593,57	4,18
3	SEC. MUN. DE ADMINISTRAÇÃO	656.000,00	3,31	55.477,01	4,38	68.828,16	5,17	59.939,20	4,27
4	SEC. MUN. DA FAZENDA	547.600,00	2,76	35.274,17	2,79	56.741,20	4,26	47.158,52	3,36
5	SEC. MUN. DE AGRIC. TUR. E MEIO AMB.	968.000,00	4,88	81.638,27	6,45	66.901,58	5,03	76.759,20	5,47
6	SEC. MUN. DE EDUC. E CULTURA	6.472.950,00	32,65	423.115,44	33,44	359.723,15	27,03	401.075,31	28,59
7	SEC. MUN. DE SAUDE	4.116.757,00	20,77	260.185,00	20,56	349.033,11	26,22	341.732,37	24,36
8	SEC. MUN. DE ASSISTENCIA SOCIAL	614.780,00	3,10	37.995,51	3,00	50.580,46	3,80	57.454,22	4,10
9	SEC. MUN. DE OBRAS E SANEAMENTO	3.537.150,00	17,84	206.168,39	16,29	173.541,24	13,04	227.120,08	16,19
10	ENCARGOS FINANCEIROS DO MUNICIPIO	2.175.512,00	10,97	116.207,47	9,18	147.991,61	11,12	123.531,11	8,81
11	RESERVA DE CONTINGENCIA	40.000,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12	SEC. MUN. DE PLENAJ. DESENV. ESTRATEG	126.400,00	0,64	7.500,41	0,59	7.401,25	0,56	9.312,51	0,66
SOMA DO RELATÓRIO		**19.822.449,00**	**100,00**	**1.265.269,32**	**100,00**	**1.331.030,08**	**100,00**	**1.402.676,09**	**100,00**

PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA - PLANEJAMENTO

		%	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
	SETOR/Receita corrente	orç.	1.450.629	1.153.352	1.361.907	1.393.739	1.545.253
	Deduções em geral		206.139,00	156.809,00	189.346,00	160.981,00	195.880,00
	Receita líquida base		**1.244.490**	**996.543**	**1.172.561**	**1.232.758**	**1.349.373**
1	câmara	3,5	43.812	35.083	41.280	43.399	47.505
2	gabinete	2,0	24.337	19.489	22.931	24.108	26.388
3	administração	3,6	44.454	35.597	41.885	44.035	48.200
4	saúde e assistência	28,6	355.628	284.774	335.073	352.275	385.599
5	fazenda	6,6	82.280	65.887	77.525	81.505	89.215
6	indústria	2,1	26.750	21.420	25.204	26.498	29.004
7	agricultura	6,5	81.228	65.045	76.534	80.463	88.074
8	educação	33,9	421.661	337.651	397.290	417.686	457.197
9	obras	13,0	162.381	130.029	152.996	160.850	176.066
99	contingência	0,2	1.958	1.568	1.845	1.940	2.123
			-	-	-	-	-
	Total	100,0	1.244.490	996.543	1.172.561	1.232.758	1.349.373
			-	-	-	-	-
	RPPS	9,1	113.288	90.717	106.741	112.220	122.836
	Total município	109	**1.357.778**	**1.087.260**	**1.279.302**	**1.344.978**	**1.472.209**

EXECUÇÃO MENSAL – ARRECADAÇÃO E PAGAMENTO

		%	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
	SETOR/Receita corrente	*orç.*	1.298.463	1.072.646	1.522.971	1.665.728	1.699.349
	Deduções fundeb		172.817	156.410	190.098	191.427	202.971
	Receita líquida base		1.125.646	916.236	1.332.873	1.474.301	1.496.378
1	câmara	3,5	39.628	32.256	46.924	51.903	52.680
2	gabinete	2,0	22.013	17.918	26.066	28.832	29.263
3	administração	3,6	40.209	32.728	47.611	52.663	53.451
4	saúde e assistência	28,6	321.667	261.825	380.884	421.299	427.608
5	fazenda	6,6	74.423	60.578	88.124	97.475	98.934
6	indústria	2,1	24.195	19.694	28.650	31.690	32.164
7	agricultura	6,5	73.471	59.803	86.997	96.228	97.669
8	educação	33,9	381.394	310.441	451.607	499.526	507.006
9	obras	13,0	146.874	119.551	173.913	192.367	195.248
99	contingência	0,2	1.771	1.442	2.097	2.320	2.354
			-	-	-	-	-
	Total	100,0	1.125.646	916.236	1.332.873	1.474.301	1.496.378
			-	-	-	-	-
	RPPS	9,1	121.247	150.835	207.600	130.315	136.218
	Total município	109	**1.246.893**	**1.067.071**	**1.540.473**	**1.604.616**	**1.632.596**

DIFERENÇA NA EXECUAÇÃO – RECEITA ARRECADADA E DESPESA

		%	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
	SETOR/Receita corrente	*orç.*				
1	câmara		(19.211)	(63.409)	12.186	16.530
2	gabinete		622	10.780	2.138	5.917
3	administração		(9.135)	(7.029)	(4.403)	(5.720)
4	saúde e assistência		44.687	31.014	53.412	60.637
5	fazenda		19.278	(2.240)	11.725	14.935
6	indústria		(18.517)	4.783	(276)	12.154
7	agricultura		44.062	17.353	20.824	(2.796)
8	educação		149.551	75.128	10.257	88.841
9	obras		(84.958)	(91.384)	(126.135)	(78.711)
99	contingência		1.958	1.568	1.845	1.940
			-			
	Total		**128.338**	**(23.436)**	**(18.429)**	**113.726**
			-	-	-	-
	RPPS		(32.238)	(37.740)	(37.740)	(37.740)
	Total município	-	**96.100**	**(61.176)**	**(56.169)**	**75.986**

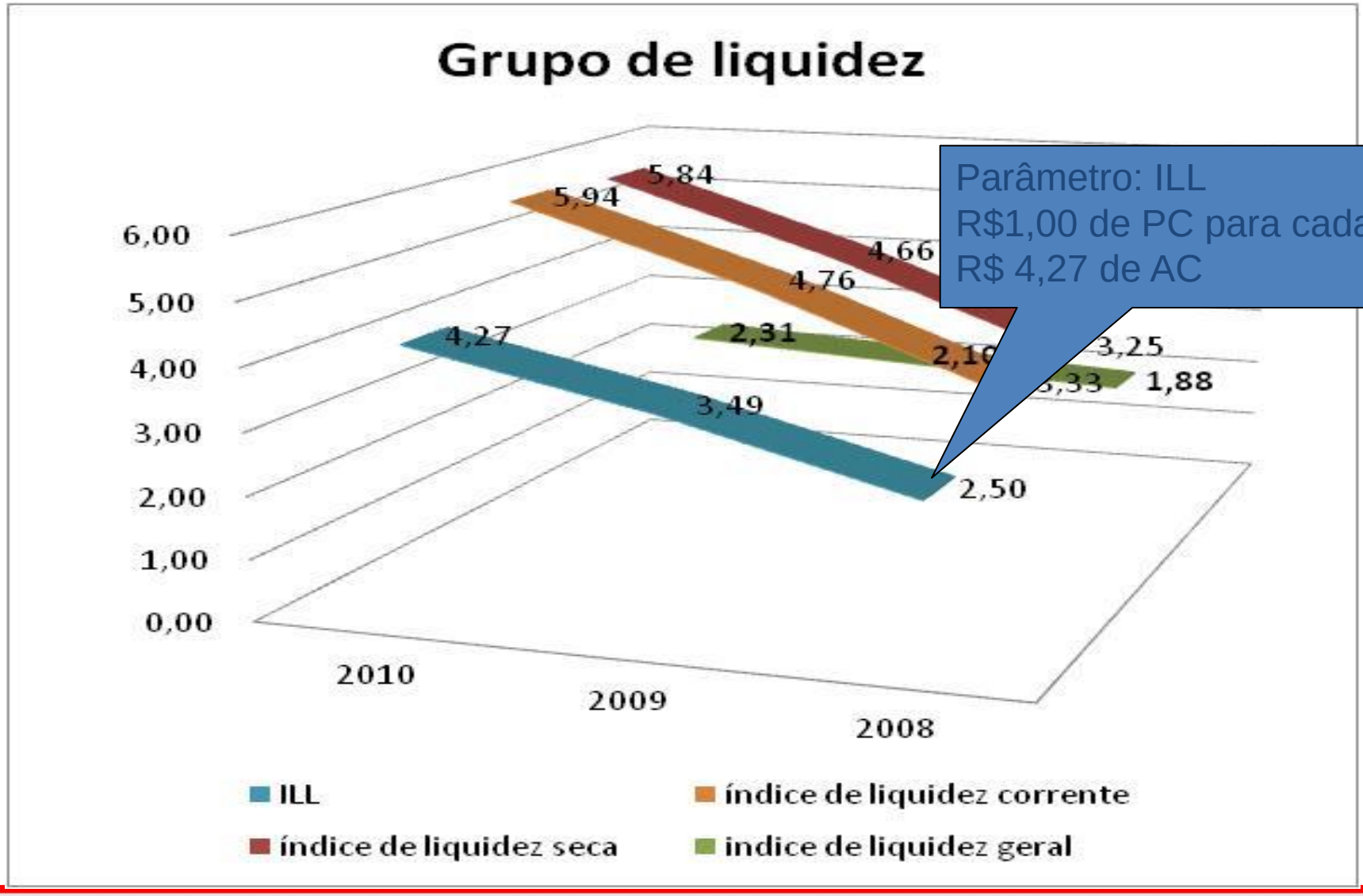
Posso usar a análise das demonstrações contábeis???

A análise da liquidez de Porto Alegre

Índices	Fórmula	2011	2010	2009
CCL	AC-PC	728mi	534 mi	366mi
CCLL	AC-PC-investimentos RPPS	497mi	367 mi	249mi
	Indicadores de Liquidez			
Liquidez corrente	ILC = ativo circulante / Passivo circulante	5,94	4,76	3,33
Liquidez seca	ILS = ativo circulante – estoques / Passivo circulante	5,84	4,66	3,25
Liquidez livre	ILL = ativo circulante – estoques – aplicações do RPPS / Passivo circulante	4,27	3,49	2,50
Liquidez geral	ILG = ativo crculante + ativo realizável a longo prazo / Passivo circulante + passivo exigível a longo prazo	2,31	2,10	1,88

Mede a capacidade de pagar as contas
A curto e a longo prazo





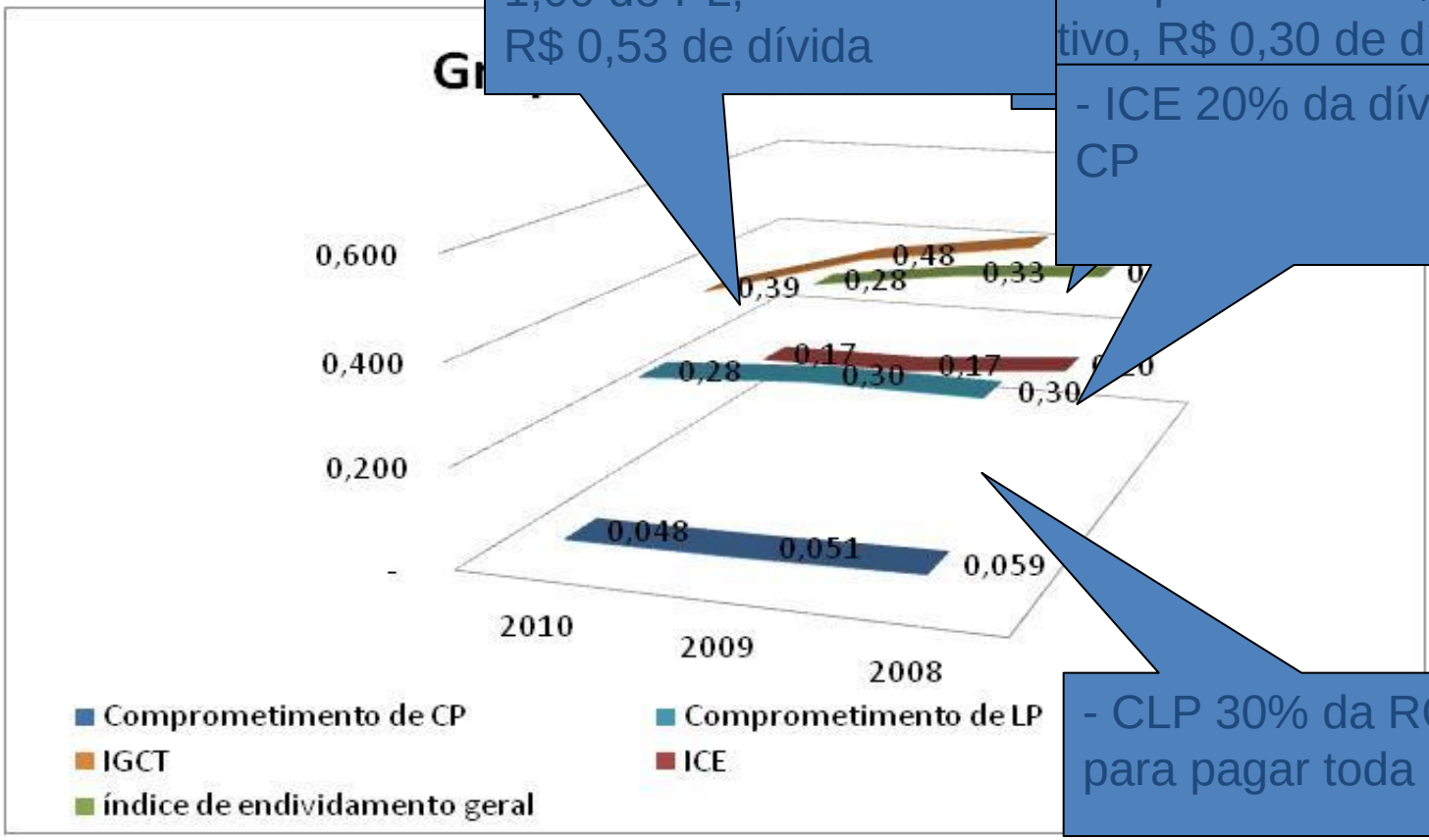
Parâmetro: ILL
R$1,00 de PC para cada
R$ 4,27 de AC

Endividamento geral	IEG = (PC + PELP) ou passivo real / Ativo total	0,28	0,33	0,35
Garantia de capital de terceiros	IGCT = (PC + PELP) ou passivo real / Patrimonio líquido	0,39	0,48	0,53
Composição do endividamento	ICE = PC / (PC + PELP) ou passivo real	0,17	0,17	0,20
Comprometimento de longo prazo	CLP = Passivo Circulante + Exigível a LP / RCL	0,28	0,30	0,30
Comprometimento de curto prazo	CCP			

- IGCT para cada R$ 1,00 de PL, R$ 0,53 de dívida

arâmetro:
IEG para cada R$1,00 de
tivo, R$ 0,30 de dívida

- ICE 20% da dívida a CP



- CLP 30% da RCL para pagar toda dívida

E a contabilidade de custos? Também é gerencial?

O que se quer com custos? Qual o objetivo de custos?

- Custo por serviço ou material utilizado nas obras públicas;
- Custo por prédio ou obra;
- custo fixo da infra-estrutura instalada;
- nível mínimo de serviços desejado para viabilidade econômica;

- formação do preço dos serviços públicos (hora máquina, taxas);
- planejamento e controle das operações;
- tomada de decisão SANTOS (1990, p. 21).
- Custo do aluno no Ensino Fundamental
- Pacientes atendidos
- Serviço de limpeza pública
- Lazer

O que custos deve evidenciar NBCT 16.11

(a) os custos dos objetos: programas e ações, projetos e atividades; dimensão institucional ou organizacional e funcional; outras dimensões;

(b) os critérios de comparabilidade utilizados, tais como: custo padrão; custo de oportunidade; custo estimado;

(c) notas explicativas: o método de custeio adotado para apuração dos custos; os principais critérios de mensuração; e as eventuais mudanças de critérios que possam afetar à análise da comparabilidade da informação.

Como você faria pra cortar 20% do seu orçamento?



Eder Vogado – Secofem 2017

É preciso CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO para reduzir custos.
Exemplo: projeto cidades inteligentes



Coletar somente os que estão cheios!!!





Analisar os fatos geradores de custos

Custeio Direto

Aloca aos produtos ou serviços todos os custos DIRETOS.

Não faz uso de rateios

Cabe aos controles internos a obtenção dos dados primários:

Período: Janeiro/2008 a Dezembro/2008

Veículo	Ano	Placa	Combust.	Pneus	Peças	Serviços	Lubrific.	Outros	Folha	Cust.Total	Percorrido	Custo/KM
CAMINHAO FORD CARGO II	2007	INZ8490	41.142,26	9.237,70	2.725,60	3.159,00	173,00	23,00	30.351,36	86.811,92	25.772,00	3,37
CAMINHAO M.B. IDD OBRA	1995	IDD6523	9.703,17	3.903,63	22.010,04	9.515,00	357,76	0,00	16.892,18	62.381,78	8.656,00	7,21
CAMINHAO PRANCHA OBR	1966	IFS5786	1.250,29	0,00	1.357,00	1.048,00	45,00	12,50	141,18	3.85	18,00	214,11
CAMINHAO W.V.IKZ OBRA	2002	IKZ2039	23.906,43	12.248,10	8.404,10	6.933,00	318,80	0,00	27.547,91	79.358,	27.133,00	2,92
CARREGADEIRA 55 A	1967	AAA055	12.043,23	2.648,00	2.076,30	1.376,00	584,70	0,00	12.138,47	30.866,70	642,00	48,08
ESTEIRA AD 14	1970	OAD014	17.111,25	0,00	18.358,93	7.799,00	1.279,14	0,00	4.379,99	48.928,31	431,00	113,52

A qualidade do custeio depende da qualidade dos controles internos!!!

NBCT 16.8 – CONTROLE INTERNO

1. O controle interno como suporte do sistema de informação contábil, no sentido de minimizar riscos e dar efetividade às informações da contabilidade, visando contribuir para o alcance dos objetivos da entidade.
2. Controle interno sob o enfoque contábil compreende o conjunto de recursos, métodos, procedimentos e processos adotados pela entidade, com a finalidade de:

(a) salvaguardar os ativos e assegurar a veracidade dos componentes patrimoniais;

(b) dar conformidade ao registro contábil em relação ao ato correspondente;
(c) propiciar a obtenção de informação oportuna e adequada;

(d) estimular adesão às normas e às diretrizes fixadas;
(e) contribuir para a promoção da eficiência operacional da entidade;
(f) auxiliar na prevenção de práticas ineficientes e antieconômicas, erros, fraudes, malversação, abusos, desvios e outras inadequações.

Gestão de custos público em Maquiné, RS

RESUMO GERAL DOS CUSTOS							
	Água	Iluminação	Lixo	Meio ambient	Patrulha	Troca-Troca	Total somado
Receita potencial a arrecadar	221.943,72		264.164,43				**486.108,15**
Receita total	166.756,01	124.934,84	206.692,51	27.851,02	38.724,16	22.333,60	**587.292,14**
% Arrecadado do custo com manutenção	39,47	52,36	43,02	49,55	28,40	85,79	**298,58**
Custo com manutenção	422.477,68	238.599,85	480.478,84	56.211,20	136.371,98	26.034,00	**1.360.173,55**
Resultado	- 255.721,67	-113.665,01	- 273.786,33	- 28.360,18	- 97.647,82	- 3.700,40	**- 772.881,41**
% Resultado	- 60,53	-47,64	-56,98	-50,45	- 71,60	- 14,21	**- 301,42**

Como gerenciar um resultado negativo desses???

Analisando em termos unitários!!!

Quantidade de domicilios 1.145 casas 1.000 postes 210.720 coletas no ano

	Água		Iluminação pública		Coleta de lixo	
	por domicílio	%	por ponto de luz	%	por coleta feita	%
Taxa ou preço fixado unitário por lei	15,71				1,23	
Custo unitário do serviço prestado	30,75	100	19,88	100	2,28	100
Receita média efetiva arrecada unitária	12,14	39,5	10,41	52,4	0,98	43,0
Déficit efetivo unitário	18,61	60,5	9,47	47,6	1,3	57,0

E então? É possível melhorar esses resultados?

SERVIÇOS DE ÁGUA EM SANTA CLARA DO SUL

	DESPESAS COM SERVIÇOS DE ÁGUA		
1.760.500.332.018	**MANUTENÇÃO DE POÇOS ARTESIANOS água**		
3.3.3.9.0.30	MATERIAL DE CONSUMO		
3.3.3.9.0.3024	MATERIAL PARA MANUTENCAO DE BENS IMOVEIS	20.625,29	5,8 %
3.3.3.9.0.3099	OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	6.172,25	1,7 %
3.3.3.9.0.39	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURI		
3.3.3.9.0.3943	SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	209.829,40	58,6 %
3.3.3.9.0.3999999	DEMAIS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURI	3.731,50	1,0 %
3.4.4.9.0.51	OBRAS E INSTALACOES		
3.4.4.9.0.5191	OBRAS EM ANDAMENTO	214,82	0,1 %
1.760.500.332.089	**MANUTENÇÃO REDES ABASTECIMENTO DE ÁGUA**		
3.3.3.9.0.30	MATERIAL DE CONSUMO		
3.3.3.9.0.3099	OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	4.524,98	1,3 %
3.3.3.9.0.39	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURI		
3.3.3.9.0.3911	LOCACAO DE SOFTWARES	4.288,95	1,2 %
	AGUA E SOLO SOLUC EM SANEAMENTO LTDA	24.675,76	6,9 %
	DIFERENCIAL ENGENHARIA LTDA	4.590,00	1,3 %
	SUB-TOTAL DE CUSTOS COM INSUMOS	**278.652,95**	77,8 %
	CUSTO COM FOLHA		
	RENACIO JOHANN	4.267,00	1,2 %
	ANTONIO ELY	32.676,38	9,1 %
	JACO FRANCISCO DICK	26.202,08	7,3 %
	DIRCEU EUSEBIO LENHARDT	16.147,21	4,5 %
	TOTAL FOLHA	**79.292,67**	**22,2 %**
	TOTAL	**357.945,62**	**100,0 %**

SERVIÇOS DE ÁGUA EM SANTA CLARA DO SUL

RECEITAS	
4160041 SERVICOS DE CAPTACAO ÁGUA	773.933,16
TOTAL	**773.933,16**

Superávit do ano entre custo e receita	**415.987,54**	**53,7 %**

TAXAS DE FORNECIMENTO DE ÁGUA	
Total de domicílios cadastrados	1842
Taxa cobrada mensal	29,61
Total a cobrar mensal	**54.541,62**
Total a cobrar anual - taxa mínima	**654.499,44**

	Anual	Mensal
Total de domicílios cadastrados	1.842	
Receita média por cadastro efetivamente cobrada	420,16	35,01
custo por residencia/cadastro	194,32	16,19
Superávit por domicilio cadastrado	225,83	18,82

Gestão de custos público em Maqu RS

A realidade da maioria dos municípios brasileiros..

	Merenda escolar	%	Transporte escolar	%
Receita arrecadada com transferências federais e estaduais	64.001,44		986.476,64	
Custo com manutenção da merenda insumos e folha	556.009,46	868,7	1.871.259,34	189,7
Déficit de cada programa de governo	- 492.008,02	768,7	- 884.782,70	-89,7

	Merenda escolar	%	Transporte escolar	%
Total de alunos	**449**		**845**	
Receita média efetiva arrecadada unitária por aluno	142,54	11,5	1.167,43	52,72
Custo unitário do serviço prestado por aluno	1.238,33		2.214,51	
Déficit efetivo unitário por aluno	- 1.095,79	-88,49	- 1.047,08	-47,3

Total de pratos servidos	**152.728,00**
Custo unitário do serviço prestado por prato	3,64
Receita média efetiva arrecadada unitária por prato	0,42
Déficit efetivo unitário por prato	- 3,22

Gestão de custos em Santa Clara do Sul

	DESPESAS COM SERVIÇO DE ILUMINAÇÃO			
2.575.200.362.019	**MANUTENÇÃO REDES ILUMINAÇÃO PÚBLICA**			
3.3.3.9.0.47	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS			
3.3.3.9.0.4722	CONTRIBUICAO PARA O CUSTEIO DE ILUMINACA	99.265,35	24,82	%
3.3.3.9.0.4722	CONTRIBUICAO PARA O CUSTEIO DE ILUMINACA	177.723,03	44,43	%
3.3.3.9.0.30	CONTRIBUICAO PARA O CUSTEIO DE ILUMINACA			%
3.3.3.9.0.3026	MATERIAL ELETRICO E ELETRONICO	19.994,60	5,00	%
2.091	MANUTENÇÃO FUNDO ESPECIAL DE PETRÓLEO	79.804,50	19,95	%
	SERVIÇO TERCEIRIZADO PARA MANUTENÇÃO			
	GOETTENS COMERCIO DE MAT ELET	23.175,30	5,79	%
	TOTAL	**399.962,78**	**100,00**	**%**

Gestão de custos em Santa Clara do Sul

	RECEITAS	
4122029	CONTRIB P/ CUSTEIO SERV IL PUBLICA	176.790,78
41325019923	RENDIMENTOS SERVICO ILUMINACAO PUBLI	832,06
	TOTAL DA RECEITA	177.622,84

Déficit da iluminação publica	**-222.339,94**	- 55,59	%

	ANUAL	MENSAL
Quantidade de pontos de luz	1481	
Custo por unidade só manutenção	**270,06**	**22,51**
Receita por unidade	**119,93**	**9,99**
Déficit por ponto de luz	**- 150,13**	**- 12,51**

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TRÊS COROAS

Gasto total com aluno infantil ano	9.992,49
Gasto com folha ano	6.615,63
Gasto por aluno ano na educação infantil	3.376,87
Gasto folha mês	551,30
Gasto insumo mês por aluno	281,41
Gasto total aluno mês – ENSINO PRÓPRIO	832,71
Gasto total com compras de vagas creche - integral	1.061.785,12
Gasto total com compras de vagas creche - Parcial	132.600,00
Número de alunos integral	270
Número de alunos parcial	68
Gasto por aluno ano na educação infantil Integral	3.933
Gasto por aluno mês integral	655,42
Gasto por aluno ano na educação infantil parcial	1.950,00
Gasto por aluno mês parcial	650,00

REDUÇÃO DE GASTOS -- E -- REDUÇÃO DO CUSTO COM PESSOAL

Custo aluno em 2017 de Maquiné por escola

ESCOLA	Custo total aluno ano	Custo total aluno mês	Custo insumos anuais indiretos	Custo insumos mensais indiretos	custo total final	Custo total final mês
EMEI PEQUENO PRINCIPE - ED. INFANTIL	6.916,23	576,35	1.131,75	94,31	8.047,98	670,66
EMEF ZEFERINO BRASIL - ENS. FUND.	16.377,38	1.364,78	1.131,75	94,31	17.509,13	1.459,09
EMEF ORIVALDO BASSANI - ENS. FUND.	11.187,74	932,31	1.131,75	94,31	12.319,49	1.026,62
EMEI RECANTO INFANTIL - ED. INFANTIL	13.159,98	1.096,66	1.131,75	94,31	14.291,72	1.190,98
EMEF MAURICIO CARDOSO - ENS. FUND	6.897,91	574,83	1.131,75	94,31	8.029,66	669,14
EMEF FLORIANO PEIXOTO -FUND E INFANTIL	9.865,66	822,14	1.131,75	94,31	10.997,41	916,45
EMEF EUCLIDES DA CUNHA	16.275,94	1.356,33	1.131,75	94,31	17.407,69	1.450,64
EMEI PEQUENO PRINCIPE MORRO ALTO	10.879,65	906,64	1.131,75	94,31	12.011,40	1.000,95
TOTAL	**10.214,90**	**851,24**	**1.131,75**	**94,31**	**11.346,65**	**945,55**

Custo aluno TOTAL em 2017 de Maquiné por escola, com merenda e transporte

ESCOLA	Número de alunos por escola	Custo anual total anual insumos e folha	Custo anual com merenda	Custo anual com transporte escolar	Custo final aluno anual	Custo final aluno mensal
EMEI PEQUENO PRINCIPE - ED. INFANTIL	121	8.047,98	1.238,33	2.214,51	11.500,81	1.150,08
EMEF ZEFERINO BRASIL - ENS. FUND.	16	17.509,13	1.238,33	2.214,51	20.961,96	2.096,20
EMEF ORIVALDO BASSANI - ENS. FUND.	15	12.319,49	1.238,33	2.214,51	15.772,33	1.577,23
EMEI RECANTO INFANTIL - ED. INFANTIL	39	14.291,72	1.238,33	2.214,51	17.744,56	1.774,46
EMEF MAURICIO CARDOSO - ENS. FUND	39	8.029,66	1.238,33	2.214,51	11.482,50	1.148,25
EMEF FLORIANO PEIXOTO -FUND E INFANTIL	124	10.997,41	1.238,33	2.214,51	14.450,25	1.445,02
EMEF EUCLIDES DA CUNHA	52	17.407,69	1.238,33	2.214,51	20.860,52	2.086,05
EMEI PEQUENO PRINCIPE MORRO ALTO	43	12.011,40	1.238,33	2.214,51	15.464,24	1.546,42
TOTAL	**449**	**11.346,65**	**1.238,33**	**2.214,51**	**14.799,49**	**1.479,95**

TCE/RS calcula custo aluno de POA

TCE/RS aponta que 9% dos alunos saem do ensino fundamental com conhecimento de matemática em Porto Alegre

Auditoria mostra fragilidade da educação infantil na capital gaúcha, mesmo sendo a que mais investe na área no país. Recomendação é que secretaria municipal apresente um plano de ação.

E 25% dos estudantes da terceira série não sabem ler corretamente.

O relatório revela, por exemplo, que Palmas, no Tocantins, investiu R$ 385 milhões a menos que Porto Alegre, mas alcançou resultados bem melhores entre estudantes da primeira a quinta série.

Em 2015, a Prefeitura de Porto Alegre gastou R$ 15.408 por aluno nas escolas de ensino fundamental. É 35% a mais que a maior cidade do país, São Paulo, que aparece em segundo lugar nessa tabela.

Para o TCE, o problema é o dinheiro não está garantindo qualidade, e muitos alunos avançam, ano a ano, sem aprender o que deveriam.

Em 300 páginas do documento, os auditores tentam achar as respostas. Eles relacionaram os gastos com o perfil dos professores e as notas dos estudantes, nas provas que avaliam o desempenho deles, aplicadas pelo Ministério da Educação.

Descobriram, por exemplo, que o dinheiro que a prefeitura destina para educação só aumenta. Em 2007, era de R$ 190 milhões. Saltou para R$ 530 milhões em 2015. Quase tudo (98,57%) foi para a folha de pagamento.

Só que apenas 21% deste dinheiro chegou aos professores que estão com o aluno dentro da sala de aula. É o pior índice entre as capitais brasileiras.

Número excessivo de professores exercendo atividades alheias à docência. Sejam atividades na secretaria municipal, atividades administrativas na escola ou na biblioteca.

Hoje os professores estáveis não são avalidados, não têm uma avaliação periódica de desempenho e não têm nenhum motivo para que se mantenham motivado no trabalho.

RELATÓRIOS

Custos por sistema de origem

cuboCustos

Filtros

Valor Consumo | Origem da Transação

Ano / Mês	IEF	Locações	MATERIAIS	RHE	Serviço Terceiros	Total Geral
2017 Total	*38.134.898,28*	*8.396.108,02*	*29.177.805,51*	*5.670.285.995,05*	*56.961.843,42*	**5.802.956.650,28**
Jan/2017	11.505.427,50	2.741.526,42	7.320.750,53	1.464.876.961,74	14.152.617,66	**1.500.597.283,85**
Fev/2017	12.756.764,75	2.837.457,35	6.817.814,93	1.427.319.370,05	14.046.581,07	**1.463.777.988,15**
Mar/2017	13.872.706,03	2.817.124,25	7.862.220,78	1.391.308.305,49	14.046.914,53	**1.429.907.271,08**
Abr/2017			7.177.019,27	1.386.781.357,77	14.715.730,16	**1.408.674.107,20**

Custos por Município

cuboCustos — Última atualização: 14/

Página 2 de 3 (500) 1 [2] 3

Filtros

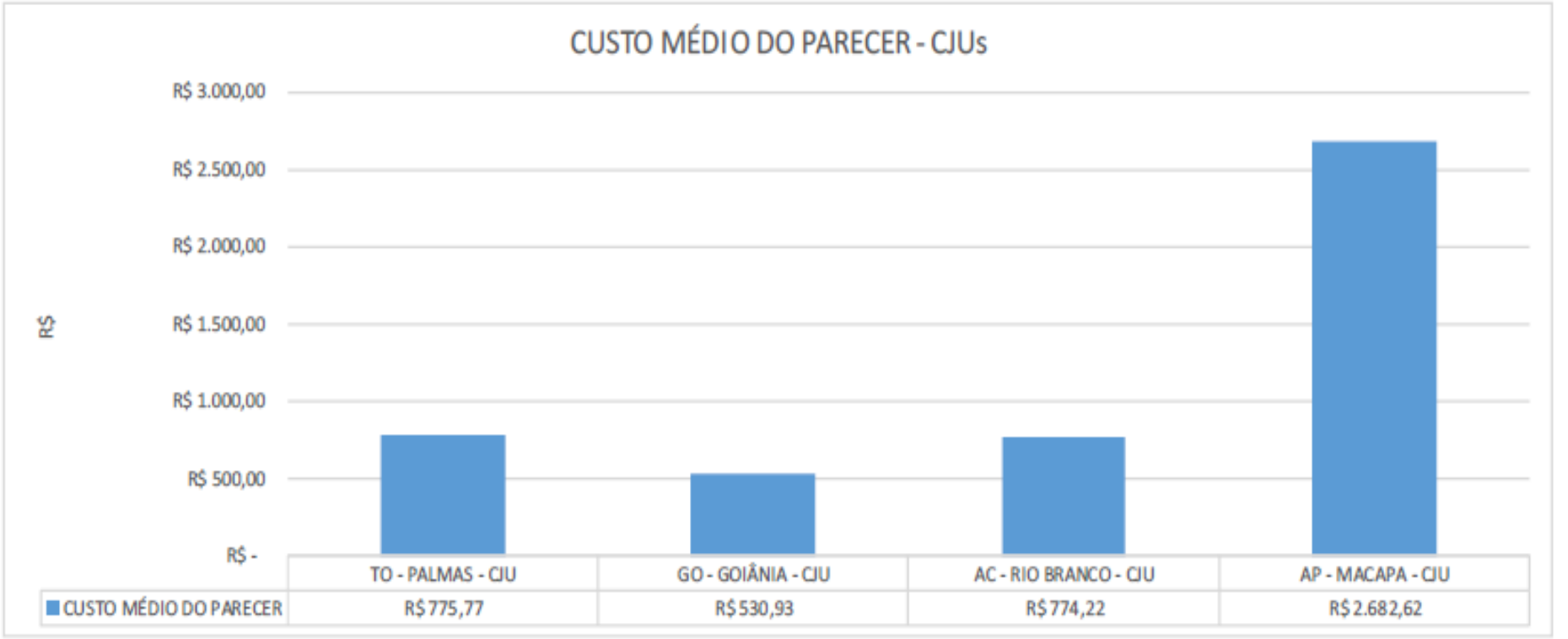
Valor Consumo | Ano | Mês

Município | Órgão | UO

	2014						2014 Total
	Jan/2014	Fev/2014	Mar/2014	Abr/2014	Mai/2014	Jun/2014	
IBIRAPUITA	114.436,73	100.409,54	93.110,40	90.048,02	96.981,25	93.447,46	588.433,40
IBIRUBA	503.244,25	445.415,95	420.549,00	443.047,90	452.725,81	457.498,06	2.722.480,97
IGREJINHA	388.782,64	348.547,14	313.819,63	310.649,84	333.535,74	328.360,28	2.023.695,27
IJUI	3.770.179,73	3.416.586,40	3.315.804,04	3.297.709,47	3.597.994,51	3.575.965,70	20.974.239,85
ILOPOLIS	111.559,33	93.735,93	88.975,99	90.134,28	96.731,07	98.114,04	579.250,64
IMBE	292.275,10	256.734,15	235.358,61	233.199,27	217.203,26	228.344,25	1.463.114,64
IMIGRANTE	74.162,82	62.786,65	57.241,95	113.148,83	59.416,81	56.695,02	423.452,08
INDEPENDENCIA	308.910,77	239.367,84	206.072,14	202.400,69	212.743,04	213.286,85	1.382.781,33
INHACORA	25.022,87	22.895,73	20.772,23	20.858,12	21.011,06	19.731,99	130.292,00
IPE	193.010,17	164.424,51	148.562,22	140.529,62	148.800,90	143.967,16	939.294,58
IPIRANGA DO SUL	47.676,96	40.667,58	37.857,81	36.912,91	38.549,21	38.380,30	240.044,77
IRAI	1.043.465,39	904.003,27	878.731,65	903.292,52	900.178,22	895.456,48	5.525.127,53
ITAARA	55.124,66	49.591,55	45.827,62	44.717,57	46.435,37	44.540,57	286.237,34
ITACURUBI	91.905,43	84.755,49	82.451,07	78.789,63	82.592,49	83.991,11	504.485,22
ITAPUCA	61.533,94	55.254,71	78.333,47	51.021,24	57.685,98	54.330,26	358.159,60

Exemplo da Advocacia Geral da União – AGU – Por que calcular custo?

UNIDADES	CUSTO ANUAL DA UNIDADE	QUANTIDADE DE PARECERES	CUSTO MÉDIO DO PARECER
TO - PALMAS - CJU	R$ 10.536.539,00	13.582	R$ 775,77
GO - GOIÂNIA - CJU	R$ 11.914.021,00	22.440	R$ 530,93
AC - RIO BRANCO - CJU	R$ 7.536.222,00	9.734	R$ 774,22
AP - MACAPA - CJU	R$ 6.891.646,00	2.569	R$ 2.682,62



Fonte: Danilo Queiroz (2014) AGU – Congresso Internacional de Custos

CONCLUSÕES

- O modelo de gestão financeira e econômica contribui para a eficiência e eficácia da gestão pública;
- Quanto se gasta para FAZER e MANTER um investimento?
- Qual o impacto desse investimento nos limites da folha?
- Quanto aumenta o custo fixo da entidade?
- Quando o município oferta um serviço novo, qual taxa vamos cobrar? O valor da taxa cobre os custos de prestação desse serviço?
- Esse serviço vai comprometer o fluxo de caixa em quantos R$?
- A receita no ano, está crescendo mais que a despesa?
- Como devo gerenciar para reduzir os custos, aumentar a receita e melhorar o fluxo de caixa?


PARE DE OLHAR PARA TRÁS.
VOCÊ JÁ SABE ONDE ESTEVE.
AGORA PRECISA SABER ONDE VAI.

- Obrigado

- cezarvolnei@yahoo.com.br

- Fone: 54-9.9986-2679

www.mausconsultoria.com.br